Engenharia Florestal

Análise comparativa das distribuições diamétricas em povoamentos nativos da Região da Bacia do Rio Grande em Minas Gerais

Miriana Araújo de Souza Ribeiro - 12° módulo de Engenharia Florestal, UFLA, Núcleo de Estudos em Manejo Florestal.

Luan de Menezes Abrantes - 2° módulo de Engenharia Florestal, UFLA, Núcleo de Estudos em Manejo Florestal.

Letícia Peçanha Lopes Mota - 1° módulo de Engenharia Florestal, UFLA, Núcleo de Estudos em Manejo Florestal.

Lucas Rezende Gomide - Orientador, DCF, UFLA.

Kalill José Viana da Páscoa - Coorientador, DCF, UFLA.

Resumo

A Bacia do Rio Grande está situada entre o estado de Minas Gerais e São Paulo, e devido a sua extensão territorial, detêm uma importância capital no tocante às atividades agrossilvipastoris e do agronegócio. A região abrange diversos tipos fisionômicos inseridos nos biomas do Cerrado, Mata Atlântica, bem como áreas ecotonais e de transição. Dessa forma, o objetivo foi comparar o comportamento das distribuições diamétricas das populações arbóreas dos fragmentos de cerradão, florestas ombrófilas e semidecidual. Os dados derivam de fragmentos localizados na região dos municípios de Varginha, Gonçalves e Frutal, no estado de Minas Gerais, representando a floresta semidecidual, a floresta ombrófila e o cerradão, respectivamente. Um inventário florestal foi realizado nas áreas, coletando o CAP – (circunferência medida a 1,30 m de altura do solo), a altura total, bem como a realização da identificação botânica por especialista. As amostras foram lançadas de forma sistemática e empregando o conglomerado, contendo 3 subunidades de 250m2. Um teste não paramétrico, denominado teste de Kolmogorov - Smirnov, foi aplicado para comparar as distribuições, adotando um nível de significância de 0.05. Os resultados alcançados pelo teste não paramétrico, comparando as distribuições entre os fragmentos de Floresta Semidecidual e Ombrófila, foram significativos apenas ao se envolver a floresta ombrófila, fato este associado às características geoclimáticas específicas de cada ambiente, bem como seus aspectos morfológicos de sua estrutura. A semidecidual apresenta um período mais seco em uma parte do ano, já a Ombrófila por ser uma floresta úmida, não possui esse período de seca comparável, o que influencia nas taxas de crescimento. O mesmo comportamento foi observado entre os fragmentos da floresta ombrófila e o cerradão. Nesse caso, as diferenças podem estar relacionadas a maior presença de solos ácidos e alto défict hídrico no cerradão, que reduz o porte das árvores. Não houve diferença entre a floresta semicidual e o cerradão, indicando uma similaridade de sítios, sendo as variáveis solo e clima as mais impositivas ao processo. Conclui-se que os padrões entre os fragmentos são distintos, quando introduzido a floresta ombrófila.

Palavras-Chave: Manejo florestal, Kolmogorov - Smirnov, diâmetro.